

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEMIÓTICA PEIRCEANA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Bruna Eliza Paiva<sup>1</sup>; Mauro Betti<sup>2</sup>

Nossa problematização inicia-se com a constatação da inconsistência entre o que se discute nas teorias pedagógicas da Educação Física e o que é observado na realidade das práticas educativas desta disciplina na Escola. Sentimo-nos, então, instigados a melhor compreender este fenômeno. Para tal, buscamos subsídios na semiótica de Charles S. Peirce (PEIRCE, 1974, 1975, 1977), já que seus fundamentos ontológicos e epistemológicos não dissociam “teoria” e “prática” e poderiam sugerir possibilidades didático-pedagógicas à Educação Física. Além disso, outro problema que percebemos é que, em geral, ao ignorar que os movimentos corporais dos alunos apresentam intencionalidades originadas da experiência do sujeito no mundo, os professores impossibilitam a heterogeneidade dos sentidos/significados que cada sujeito atribui ao seu Se-movimentar e buscam cada vez mais homogeneizá-los, processo que é alimentado fortemente pelo “bombardeio” das informações midiáticas, e que impede a formação de sujeitos (professores e alunos) emancipados em seus modos de pensar e agir (KUNZ, 1994). A semiótica peirceana permite melhor compreender esta questão, pois aborda todo pensamento e ação no mundo a partir da relação dos signos entre si, sem distinção ou hierarquia entre linguagens (PIGNATARI, 1979), a partir do entendimento de que tudo pode vir a ser um signo (PEIRCE, 1977), inclusive os que compõem a *linguagem corporal*. Nosso estudo, então, privilegiou a busca do entendimento dos conceitos de “raciocínio”, “crença”, “método”, e “experiência” conforme desenvolvidos na semiótica peirceana e suas possíveis implicações para a Educação Física. Para Peirce (1975,1977), nossas crenças determinam nossos pensamentos com relação às questões do mundo e norteiam nossas condutas. Dentre os vários métodos que usamos para fixar crenças, o *método científico* é o único em que nossas crenças não se apresentam como verdades absolutas, já que elas também podem ser falíveis - tal é o princípio da *falibilidade*. Por isso, temos sempre que pensar em *hipóteses*, mas que serão confirmadas apenas na medida em que forem confrontadas com a *experiência* (real e concreta). Para isso, é necessário que o professor esteja preparado para lidar com as insuficiências das próprias crenças, de modo a desenvolver a *auto-crítica* e propor novos processos na ação pedagógica. O método científico, assim entendido, ao fundamentar a ação pedagógica, poderia estimular a criatividade de alunos e professores, ao propor a busca de novas crenças e de novas condutas a partir das possibilidades do mundo, sem que se fique preso a determinações impostas ou aleatórias. Tal se aplica - para professores e alunos - tanto no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem, como no âmbito do próprio viver. Ficaria assim facilitada a compatibilização de crenças e proposições teórico-metodológicas, superando-se a dicotomia entre “teoria” e “prática” e abrindo espaço para uma ação educativa centralizada na possibilidade de

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP- Presidente Prudente). Licenciada em Educação Física (UNESP-Bauru).

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Departamento de Educação Física (UNESP-Bauru). Livre-Docente em Educação Física.

questionar, experimentar e reavaliar constantemente. Este é o desafio que deve enfrentar qualquer proposição teórico-metodológica da Educação Física que se pretenda inovadora; caso contrário, tornar-se-á mais um discurso estéril que não produzirá repercussões no âmbito escolar. Por fim, descrevemos e analisamos algumas experiências pedagógicas que vivenciamos, buscando nelas evidenciar a presença dos fundamentos da semiótica peirceana.

**Palavras-chave:** Semiótica; ação pedagógica; Educação Física Escolar.

### Referências

- BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. *Discorpo*, n.3, p.25-45, 1994.
- BETTI, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 19, n.3, p. 183-197, jul/set. 2005.
- BETTI, M. Educação física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 18, n.2, p. 207-217, dez 2007.
- BETTI, M. Sobre teoria e prática: manifesto pela redescoberta da educação física. *Lecturas: Educacación Física y Deportes (Revista Digital)*, Buenos Aires, v. 10, n. 90, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd91/ef.htm>>
- GOMES-DA-SILVA, E. *Educação (física) infantil: se-movimentar e significação*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- GOMES-DA-SILVA, E., SANT'AGOSTINO, L.H. F., BETTI, M. Expressão corporal e linguagem na Educação Física: uma perspectiva semiótica. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.4, p.29 -38, 2005
- IBRI, I.A. *Kósmos Noétos: a arquitetura metafísica de Charles S. Peirce*. São Paulo: Perspectiva, Hólon, 1992 (Coleção Estudos, v.130)
- KUNZ. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.
- PAIVA, B. E.; BETTI, M. O "se-movimentar" como uma experiência do viver: um olhar a partir da semiótica peirceana". In: III CONPEF - Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 2007. Londrina. *Anais ....* Londrina: Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2007. p. 1-14.
- PEIRCE, C. S. *Escritos coligidos*. São Paulo: Abril Cultural,1974. (Os pensadores, 36)
- PEIRCE, C. S. *Semiótica e filosofia*. São Paulo: Cultrix e Universidade de São Paulo, 1975.
- PEIRCE, C. S. *Semiótica*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977. (Coleção Estudos)
- PIGNATARI, D. *Semiótica e literatura: icônico e verbal, Oriente e Ocidente*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.